

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR NO CONTEXTO PEDIÁTRICO: COMO OFERECER UM ATENDIMENTO DIFERENCIADO.

Francisca Paula Lima da Silva¹

Iraneide Silva Rocha²

Josenilson Neves Ferreira³

RESUMO

O presente trabalho visa discutir a humanização no ambiente hospitalar pediátrico e seus diversos aspectos, físicos e humanos. Trata-se de um estudo teórico, com base em diversos trabalhos, e análise da legislação brasileira sobre o tema, com o objetivo de apresentar uma proposta de inovação para os estabelecimentos de saúde da capital, sugeriu-se divulgação e implementação da Lei 11.104/2005 que trata da criação de brinquedoteca em hospitais pediátricos, tendo como premissa a promoção da saúde de qualidade para a população como assegurado na Constituição Federal. Os gestores dos estabelecimentos de saúde precisam possibilitar um atendimento de qualidade para promover uma recuperação mais rápida e eficaz das crianças em atendimento hospitalar.

Palavras-Chave: Humanização hospitalar; Contexto pediátrico; Atendimento diferenciado.

INTRODUÇÃO

O Ambiente hospitalar é um local onde as pessoas procuram para uma solução de um problema físico ou emocional, no entanto, o ambiente e o atendimento inadequado, podem gerar um problema maior ao paciente, ocasionando um tempo maior dentro do hospital, especialmente em se tratando do público infantil.

O hospital é tido como um ambiente mórbido, onde pessoas não gostariam de permanecer ou ficar por um tempo prolongado, mais existem experiências que apontam que o tempo de internação pode se reduzir a um tempo menor, de acordo com um ambiente diferenciado e um atendimento humanizado.

Objetivos

Geral

Apresentar uma proposta de inovação para ambientes hospitalares destinados ao público infantil.

Específicos

Analisar como o ambiente (espaço físico) e atendimento podem interferir na recuperação de pacientes.

Analisar como a humanização hospitalar pediátrica pode contribuir para a cura do paciente.

1Aluna do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: franciscalima4574@gmail.com

2 Aluna do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: iraneide.srocha@gmail.com

3 Orientador (a) do Trabalho. Professor da Faculdade Laboro. e-mail: nilson.neves.10@hotmail.com

Propor medidas para otimizar o tempo de internação de pacientes através de espaços humanizados.

Justificativa

Possibilitar um atendimento diferenciado ao público infantil.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO

De acordo com uma pesquisa realizada em 1980 observou-se que pacientes que mantinham contato com a natureza recuperavam-se mais rápido desta forma foi possível constatar que a saúde do corpo e da mente está diretamente relacionada à saúde do ambiente, ou a sua humanização.

Embora a humanização no hospital seja um tema relativamente novo, há registros de um hospital de La Santa Creu I Sant Pau em Barcelona construído em 1902, onde o arquiteto LLuis Domènech I Montaner, se preocupou com as questões de luminosidade e vegetação para garantir assim a sensação de bem-estar dos pacientes, tornando o ambiente mais humanizado.

Faz-se necessário definirmos o termo humanização no contexto hospitalar, de acordo com Esteves (2014) apud Duarte e Noro:

A humanização hospitalar deve consistir em “[...] ofertar atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com o acolhimento, com melhorias dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais”.

Em vigor desde 2003 a Política Nacional de Humanização, foi criada para efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo de qualificar a saúde pública no país, trata especialmente de dois pontos: atenção e gestão.

A humanização não está voltada para humanizar as pessoas e sim para adequar ambientes hospitalares desde o atendimento da recepção até o atendimento médico, para que o paciente sintasse acolhido dentro do mesmo.

De acordo com Silva (2013) as propostas inovadoras feitas pela enfermeira Florence Nightngale tiveram o papel fundamental e decisivo na humanização nos hospitais, como exemplo podemos destacar a incorporação da luz solar como forma de assepsia, suas contribuições serviram para pensar ambientes hospitalares com foco no doente e não na prática médica.

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR NO CONTEXTO PEDIÁTRICO

A humanização consiste em um conjunto de parâmetros, medidas, procedimentos e atitudes que possibilitem uma melhor qualidade no serviço prestado ao paciente.

O atendimento pediátrico deve ser diferenciado dentro do ambiente hospitalar, para que a criança não se sinta coagida dentro do mesmo. De acordo com alguns estudiosos existem alguns comportamentos que podem ser observados se o ambiente ou o atendimento não forem adequados, são eles: choro forte e contínuo, intensidade de movimentos físicos, chama desesperadamente pela mãe, ansiedade manifestação de apatia, inibição para brincar, mau humor, desconfiança, essas atitudes podem dificultar o atendimento prestado pelo profissional, médico ou enfermeiro.

Algumas ações precisam favorecer a adaptação da criança no ambiente hospitalar, tais como: evitar procedimentos invasivos desnecessários, explicar os procedimentos hospitalares com o uso de brinquedos terapêuticos, sempre elogiar a colaboração da criança, incentiva-la sempre a verbalização.

Alguns psicólogos estudaram o comportamento de crianças que estavam internadas para realização de alguns tratamentos mais demorados como a quimioterapia, por exemplo. Realizaram alguns momentos de descontração mental com fábulas infantis para melhoria no quadro delas, constatou-se que começaram a interagir mais, fazendo com que as mesmas obtivessem a cura mais rápida ou uma melhor adaptação ao ambiente de tratamento, com menos sofrimento.

No entanto, se o ambiente proporcionar bem-estar e acolhimento, aliado a um atendimento profissional treinado com técnicas que possibilitem a realização dos procedimentos sem traumas e com descontração o atendimento será mais eficiente.

A arquitetura hospitalar para atendimento pediátrico apresenta-se como inovação na melhoria do atendimento infantil, uma vez que visa proporcionar a este grupo específico um atendimento diferenciado que possibilita a criação de espaços apropriados e mais acolhedores, com o uso de iluminação, cores, vegetação, decoração e mobiliários adequados, objeto entre outros de forma a evitar que esses ambientes sejam espaços frios e impessoais, favorecendo um processo de cura mais rápida da criança, diminuindo assim sua estadia no ambiente hospitalar.

A humanização consiste em um conjunto de parâmetros, medidas, procedimentos e atitudes.

A SEGUIR ALGUNS FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA A HUMANIZAÇÃO DE UM HOSPITAL

A influência das cores no ambiente hospitalar

Desde o antigo Egito as cores já eram utilizadas para o tratamento de doentes na construção de templos para os mesmos, no entanto a variação das no uso das cores dentro dos hospitais tem sido usadas como terapia para o paciente, segundo Silva (2014), “estudos indicam que as cores podem favorecer a cura e o bem estar aos pacientes em recuperação nas unidades de internação hospitalar. Apesar de alguns profissionais da área de saúde questionar sobre seus efeitos, eles tem sido gradativamente comprovados por pesquisadores”.

Segundo Farina (apud SILVA 2014, p. 25):

As cores influenciam o ser humano no caráter psicológico e fisiológico, “criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc.” Elas podem imprimir sensações e reflexos, pois cada uma tem uma vibração determinada em nossos sentidos e atuam como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos.

Antigamente para setorização dos hospitais usavam como cores predominantes o azul e o verde, neste último caso, era utilizado apenas como simbologia representando esperança e fertilidade, hoje devidas alguns estudos constatou-se que as cores influenciam na vida dos pacientes, nesse sentido outras cores também tem sido utilizados.

Como afirma (SILVA, 2014):

Dentro de uma Unidade de Internação é possível analisar os diversos tipos de cores e a influência que estas causam sobre o indivíduo. Utilizadas adequadamente podem contribuir para diminuição do stress que aquele ambiente pode provocar. As cores influenciam na saúde, no sono, no estado de alerta e nas emoções, sendo fator

importante para ajuda na recuperação de pacientes em unidades de internação hospitalar e para eficiência dos profissionais de saúde. Verifica-se que em um hospital, cada setor tem a necessidade de uma ambientação diferente para que as atividades ali desempenhadas se desenvolvam com eficácia. Com isso o esquema cromático deve ser analisado através das finalidades e dos objetivos que a cor irá desempenhar o ambiente.

A seguir as cores e sua influência:

Quadro 1 – Influência das cores

CORES	DISPOSIÇÃO PSÍQUICA
Azul	Tranquilizante
Verde	Muito tranquilizante
Vermelho	Muito irritante e intranquilizante
Laranja	Estimulante
Amarelo	Estimulante
Marrom	Estimulante
Violeta	Agressivo, intranquilizante, desestimulante

Fonte: SILVA, 2014.

No caso pediátrico podem ser usadas cores mais alegres e com temas infantis.

O USO DA ILUMINAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Iluminação Natural

No Brasil existem normas que regem os projetos hospitalares, no âmbito federal; as do Ministério da Saúde e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no âmbito municipal, os Planos Diretores e Códigos de Edificações. A portaria 1884/94 apresenta algumas recomendações para os ambientes hospitalares no que diz respeito à iluminação natural diz quais espaços devem priorizá-los e quais necessitam de iluminação artificial no campo de trabalho.

Segundo Corbella apud (MARTINS, 2004), “a iluminação natural traz benefícios para a saúde, porque dá a sensação psicológica do tempo, tanto cronológico quanto climático, no qual se vive. A luz artificial, necessária à noite e nos dias nublados, deve ser vista sempre como uma complementação e nunca como uma substituição da natural.”

A iluminação hospitalar deve considerar, a execução dos procedimentos médicos e a sensação agradável gerada nos pacientes, dessa forma diversos critérios devem ser observados, no caso dos pacientes pode ocasionar diferentes respostas emocionais uma vez que esse espaço é ocupado por pessoas fragilizadas e com alto nível de estresse. Dessa forma os ambientes devem ser amplos e bem iluminados com janelas.

Foram utilizados nesta ilustração a iluminação natural, trazendo a sensação de bem estar ao paciente.

Figura 1 - Hospital Copastar - RJ



Fonte: PEREZ, 2017.

Iluminação Artificial

A iluminação artificial influencia o equilíbrio fisiológico e psicológico dos usuários, é necessária a escolha da iluminação antes da escolha das cores, de acordo com Martins 2004, a quantidade e a qualidade da iluminação são os dois parâmetros a serem considerados. Quanto à quantidade, pode ser contínua ou intermitente, e a qualidade depende do índice de expressões e temperatura da cor.

Ressalta os aspectos básicos que devem ser analisados acerca da iluminação: níveis de iluminação de acordo com as exigências do conforto humano; sistemas de iluminação que podem ser direto, indireto ou misto; tipo de fonte de luz; eficiência luminosa; reprodução da cor. No caso dos hospitais, os diferentes tipos de usuários e as diversas atividades requerem estudos específicos para que proporcionem o bem-estar visual. (MIQUELIN apud MARTINS 2004).

Na figura abaixo da UTI Neonatal, a iluminação artificial foi pensada para fornecer luz direta e indireta de forma a proporcionar um ambiente apropriado para os recém-nascidos.

Figura 2 - Unidade Neonatal da Santa Casa de Juiz de Fora – MG



Fonte: LUMICENTE LIGHTING, 2017.

Uso do mobiliário, equipamentos e temas infantis

Para criar um ambiente mais aconchegante e divertido também são utilizadas pinturas com

temas infantis, proporciona um ambiente lúdico e descontração.

Figura 3 - Projeto Espaço Kids - Hospital Regional de São Paulo



Fonte: BARÃO, 2019.

No ambiente acima, foram utilizadas ilustrações com fundo do mar, corais, barquinho e ancora, já na figura 04 podemos ver a pintura no aparelho de ressonância magnética e tema de floresta no restante da sala, que podem criar um clima bem mais descontraído na hora da realização de exames.

Figura 4 - Hospital Infantil Varela Santiago - Rio Grande do Norte - Natal



Fonte: FREIRE, 2019.

Na sala de atendimento abaixo, além dos monitores presos ao teto, provavelmente para exibição de desenhos, também foram pintadas na parede o tema de floresta.

Figura 5 - Hospital da Criança José Alencar, Distrito Federal



Fonte: CLAUDIA, 2017.

Figura 6 - Tema a Vila Sésamo, o Núcleo Infantil da Rede Fleury



Fonte: BARÃO, 2019.

Além de toda parte da infraestrutura física, equipamentos, iluminação, ventilação, cores e temas infantis é necessário também o treinamento de toda equipe de atendimento, ou seja, médicos, enfermeiros e atendentes em geral. Outro fator importante é o uso de jalecos e equipamentos com temas infantis para um acolhimento mais eficaz.

Existem ainda outras atividades que podem ser desenvolvidas para tornar o ambiente hospitalar menos traumático para o público infantil, são as terapias alternativas: terapia do riso, musicoterapia etc., essas atividades podem ser desenvolvidas dentro de uma brinquedoteca, ou dentro das salas para pacientes que não podem sair do ambiente, por causa de sua baixa imunidade.

Para que um estabelecimento de saúde infantil seja adequado de acordo com tudo o que foi explanado nesta pesquisa, faz-se necessário a contratação de profissionais especializados para execução do projeto.

Proposta para humanização dos hospitais em São Luís

No passado o atendimento hospitalar estava mais voltado ao aspecto biológico do indivíduo: ou seja, da doença em si, no entanto mais recentemente tem se levado em consideração, o indivíduo em toda sua dimensão, psicológica, sociológica e biológica.

Quando a criança está internada há uma quebra na rotina da brincadeira que é algo peculiar nesta idade, então a brinquedoteca possibilita que esse ambiente desconhecido, frio de pessoas estranhas onde ela será medicada, se transforme num mais próximo de rotina fora desse ambiente.

A criação de espaço de brinquedoteca no ambiente hospitalar é uma forma de integrar a criança no mesmo. Para a criança a brincadeira é uma atividade essencial, pois elas possibilitam o equilíbrio das tensões, trabalha as necessidades cognitivas, psicológicas servindo como suporte para a criação de conhecimento, possibilitando o desenvolvimento das estruturas mentais, se apresentando como uma ferramenta capaz de contribuir para o processo de reabilitação cura da criança.

Diante do exposto anteriormente e tendo em vista a Lei 11.104/2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, propomos que esta seja implementada nas unidades de

saúde de São Luís, uma vez que a não observância da mesma configura-se como ato de infração, como disposto no artigo 3º da referida Lei:

Art.3º A inobservância do disposto no art.1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art.10 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. obs.dji.grau.1: Art.10, II, Infrações e Penalidades – Infrações à Legislação Sanitária Federal e as Sanções Respectivas – L-006.437-1977. (BRASIL, 1977).

Figura 7 - Imagem de uma brinquedoteca no hospital



Fonte: HERDY, 2014.

Mais que um espaço para brincadeiras, as brinquedotecas são espaços terapêuticos tanto para os pacientes como para seus acompanhantes. Deve-se levar em consideração o cuidado com dev-ida higienização dos brinquedos para proporcionar maior segurança aos usuários.

Nesse ambiente as crianças também podem interagir com outras crianças, recriando o ambi-ente que teriam fora do ambiente hospitalar, minimizando a dor e os traumas psicológicos gera-dos no período de internação, e conseqüentemente tornando o espaço mais atrativo.

Figura 8 - Momento de descontração de crianças na brinquedoteca



Fonte: JANIRO, 2016.

METODOLOGIA

- Pesquisas Bibliográficas (livros, artigos científicos, monografias, revistas websites).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que existe desde 2003 uma Política Nacional de Humanização dos estabelecimentos de saúde, faz-se necessário divulgar e conscientizar gestores hospitalares, no sentido de buscar medidas para execução dessa política, além de promover campanhas educativas para implementação da legislação existente sobre a criação de brinquedotecas como proposta de inovação nos estabelecimentos de saúde pediátrica de São Luís.

Tais medidas se justificam diante da necessidade de oferecer um atendimento hospitalar pediátrico eficaz e dentro de padrões de qualidade que permitam a recuperação mais rápida dos pacientes. Buscando assim por mudanças no ambiente hospitalar através da humanização; tanto com mudanças físicas, como no atendimento através de colaboradores, médicos, enfermeiros e atendentes, dessa forma promovendo a saúde e o bem-estar dos pacientes desde o início do atendimento até sua saída do hospital.

REFERÊNCIAS

BARÃO, Vitor. **Fleury medicina e saúde: vila da saúde**, 2019. Disponível em: <<http://acr.arq.br/projeto/fleury-medicina-e-saude-vila-da-saude>> Acesso em 15 out. 2019.

BRASIL. **Lei n. 6.437, de 20 de agosto de 1977**. Configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas, e dá outras providências. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6437.htm> Acesso em: 20 out. 2019.

CLÁUDIA. **Hospital infantil de verdade ou de mentirinha?**, 2017. Disponível em: <<https://defren-teparaomar.com/hospital-infantil-de-verdade/>> Acesso em: 13 out. 2019.

ESTEVES. Carla Hiolanda, ANTUNES. Conceição, CAIRES. Susana. **Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada**. Botucatu, 2014.

FREIRE, Ulysses. **Hospital Infantil Varela Santiago ganha trabalho de humanização com o projeto Elos Em Ação**, 2019. Disponível em: <<http://canindesoares.com/hospital-infantil-varela-santiago-ganha-trabalho-de-humanizacao-com-o-projeto-elos-em-acao>> Acesso em: 19 out., 2019.

HERDY, Petri. **Brinquedoteca em ambiente Hospitalar tem crescido no país**, 2014. Disponível em<<http://www.astraliza.com/petriherdy/item/284-brinquedoteca-em-ambiente-hospitalar-tem-crescido-no-pais>> Acesso em: 16 out. 2019.

JANIRO, Ane Caroline. **Como a brinquedoteca hospitalar contribui na recuperação infantil**, 2016. Disponível em: <<https://psicologiaacessivel.net/2016/08/19/como-a-brinquedoteca-hospitalar-contribui-na-recuperacao-infantil/>> Acesso em: 19 out. 2019.

LUMICENTE LIGHTING. **Iluminação LED para ambientes hospitalares**, 2017. Disponível em: <<http://www.lumicenteriluminacao.com.br/obra-uti-neonatal/>> Acesso em: 19 out. 2019.

MARTINS, Vânia Paiva. A humanização e o ambiente físico hospitalar. **Anais do I Congresso Nacional da ABDEH - IV Seminário de Engenharia Clínica**, 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_ambiente_fisico.pdf> Acesso em: 15 out. 2019.

PEREZ, Silva. **O novo design da saúde**: Iluminação natural, cores e espaços privativos são marcas da moderna arquitetura hospitalar. O objetivo é criar ambientes mais acolhedores para pacientes e familiares. Disponível em: <<https://istoe.com.br/o-novo-design-da-saude/>>. Acesso em: 19 out. 2019.

SILVA, Laís Martini da. **Revista Especialize On-line IPOG**. 8. ed., n. 9, v. 1, Goiânia, dezembro, 2014. Disponível em: < <https://studylibpt.com/doc/3045955/como-as-cores-influenciam-pacientes-em-ambientes-de>> Acesso em: 17 out. 2019.